



A construção da paisagem a partir da perspectiva quilombola

Thaynara Aguiar¹

Diante de uma sociedade marcada por inúmeras transformações, compreender a construção da paisagem a partir do olhar da Comunidade do Quilombo Palmital representa uma importante possibilidade de contemplarmos visões de mundo consideradas invisibilizadas devido ao predomínio de olhares hegemônicos no processo de construção espacial. Assim, o objetivo central do trabalho consiste em analisar a vivência e a memória de comunidade quilombola, considerando suas raízes, [re]construções, transformações e dinâmicas, constituem um valioso subsídio às questões e reflexões cotidianas sobre/no espaço geográfico, que atravessam a construção de símbolos e paisagens presentes da vida da comunidade. O Quilombo Palmital está localizado no município de Nazareno, na região do Campo das Vertentes, centro de Minas Gerais. Segundo a secretaria de saúde da cidade de Nazareno, a comunidade possui aproximadamente 72 moradores. O marco principal da comunidade é uma grande árvore de jatobá em frente a capela dedicada a São Sebastião, local em que os moradores se reúnem utilizando bancos de madeira debaixo da árvore para poderem conversar, passar a tarde e contar histórias antigas para amigos e crianças. Nesse sentido, Jackson (1984), aborda o quanto este ato simbólico, ao configurar um costume local, é importante para examinarmos o histórico e o presente da paisagem e do sentimento de pertencimento. O que para muitos representa uma simples árvore, para a comunidade representa um espaço agregador, uma vez que nele acontece a tradicional Festa da Consciência Negra. Nessa data, a comunidade se reúne para problematizar a questão racial e valorizar sua identidade, sua [re]existência, questionando os modelos impostos pela colonialidade e efetivando ações concretas de combate ao racismo e outros tipos de preconceitos. Ao refletirmos a relação entre os diversos elementos da natureza, em especial entre o homem e o meio, pode-se observar que a comunidade em tela vem ao longo do tempo imprimindo a sua vivência e deixando suas marcas impressas no espaço. Para Michel Collot (2013), a paisagem, para a maioria das pessoas, é captada apenas pela visão, porém, vale ressaltar que ela não se limita apenas àquilo que é apreciado pelo nosso olhar, podendo ser compreendida como algo mais amplo e ser assimilada pelos sentidos humanos. A hipótese do trabalho é que a

¹ Graduanda de Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: thaynaradeby@gmail.com



paisagem pode ser elaborada a partir da memória dos lugares, pois o caráter simbólico dos lugares apresenta aspectos do que é real, material, unindo-se a uma ideia, valor, sentimento. Para compreendermos a construção da paisagem através da memória, a pesquisa está sendo capitaneada pela Geografia Humanística, onde a língua/oralidade tem sua completa importância para entendermos os sentidos e signos constituídos objetivamente e subjetivamente para a construção da paisagem segundo a Comunidade do Quilombo Palmital. Considerando, conforme enfatizamos no início do trabalho, que a pesquisa em tela tem como objetivo geral, compreender a construção da paisagem a partir do olhar da Comunidade do Quilombo Palmital. Como objetivos específicos, o trabalho busca destacar a importância de analisar a trajetória para a construção do olhar espacial, entender a importância da oralidade para a perpetuação das tradições quilombolas e por último, correlacionar memória quilombola e espaço no processo de construção da paisagem. A fim de ampliar a área de conhecimento a respeito do Quilombo Palmital, o projeto tem como resultado esperado a construção da paisagem a partir de uma comunidade que possui raízes e vínculos espaciais. Tem-se a convicção que ao produzir a paisagem, pode-se criar perspectivas que valorizem a identidade e a manutenção das matrizes culturais que norteiam as construções espaciais a partir de narrativas muitas vezes marginalizadas.

Palavras-chave: Quilombo. Paisagem. Memória.

